MERCADOS

Bolsa

O Ibovespa encerrou a quinta-feira em queda de 0,91% aos 82.921 pontos, influenciado pelo comportamento das bolsas de NY, preços do petróleo e expectativa em relação ao noticiário de final de semana. Hoje a agenda econômica traz dados do varejo nos EUA e o boletim Focus como destaque. A bolsas internacionais já abrem a semana em queda no fechamento da Ásia e na zona do euro, sinalizando baixa também para o mercado de NY com o aumento da tensão no mercado de petróleo entre Arábia Saudita e Estados Unidos. A última pesquisa do Datafolha mostra boa vantagem de Jair Bolsonaro (PSL) 58% em relação a Fernando Haddad (PT) 42%, ficando ainda a expectativa em relação á pesquisa do Ibope a ser divulgada nesta segunda-feira. Nosso mercado deverá reagir a estes eventos nesta segunda-feira.

Câmbio

O dólar fechou a semana cotado a R$ 3,7763 no mercado à vista, com alta de 0,35% com os investidores cautelosos em relação ao feriado prolongado e pelo comportamento dos mercados no exterior.

Juros

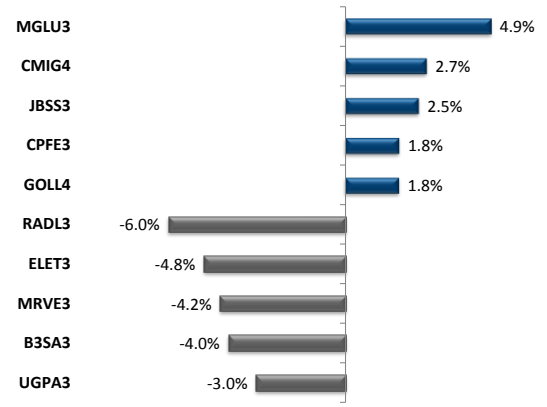
As preocupações do lado externo refletiram nos juros domésticos na quinta-feira, puxando as taxas para cima na ponta mais longa com o contrato de DI para jan/25 subindo de 10,673% para 10,77%. No curto prazo a taxa para jan/20 encerrou a 7,66%, de 7,714% na véspera.

Índices, Câmbio e *Commodities*

	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	82,921	(0.9)	4.5	8.5
Ibovespa Fut.	83,500	(0.1)	5.2	7.3
Nasdaq	7,497	2.3	(6.8)	8.6
DJIA	25,340	1.1	(4.2)	2.5
S&P 500	2,767	1.4	(5.0)	3.5
MSCI	2,063	0.9	(5.5)	(1.9)
Tóquio	22,271	(1.9)	(7.7)	(2.2)
Xangai	2,568	(1.5)	(9.0)	(22.3)
Frankfurt	11,524	(0.1)	(5.9)	(10.8)
Londres	6,996	(0.2)	(6.8)	(9.0)
Mexico	47,444	(0.2)	(4.2)	(3.9)
India	34,865	0.4	(3.8)	2.4
Rússia	1,141	1.5	(4.3)	0.0
Dólar - vista	R$ 3.78	0.6	(6.7)	14.1
Dólar/Euro	$1.16	(0.3)	(0.4)	(3.7)
Euro	R$ 4.38	1.3	(6.8)	10.2
Ouro	$1,217.95	(0.5)	2.1	(6.5)

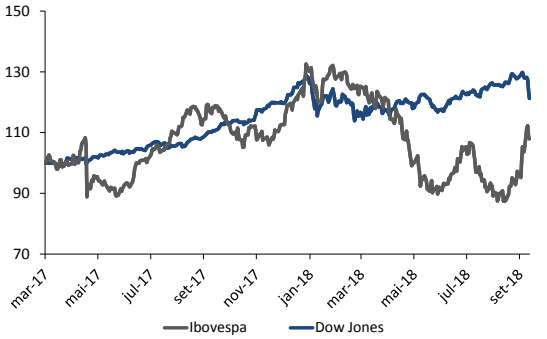
* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Brasil		Referência	Expectativa	Apurado	Anterior
08:25	BC - Pesquisa Focus (semanal)				
15:00	Balança Comercial semanal	14/out/18			
Estados Unidos		**Referência**	**Expectativa**	**Apurado**	**Anterior**
09:30	Vendas no varejo exc auto (m/m)	Setembro	0,40%		0,30%
09:30	Vendas no varejo exc auto e gás	Setembro	0,40%		0,20%
09:30	Vendas no varejo Grupo de controle	Setembro			0,10%
China		**Referência**	**Expectativa**	**Apurado**	**Anterior**
22:30	IPP (a/a)	Setembro	3,60%		4,10%
22:30	IPC (a/a)	Setembro	2,60%		2,30%

Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



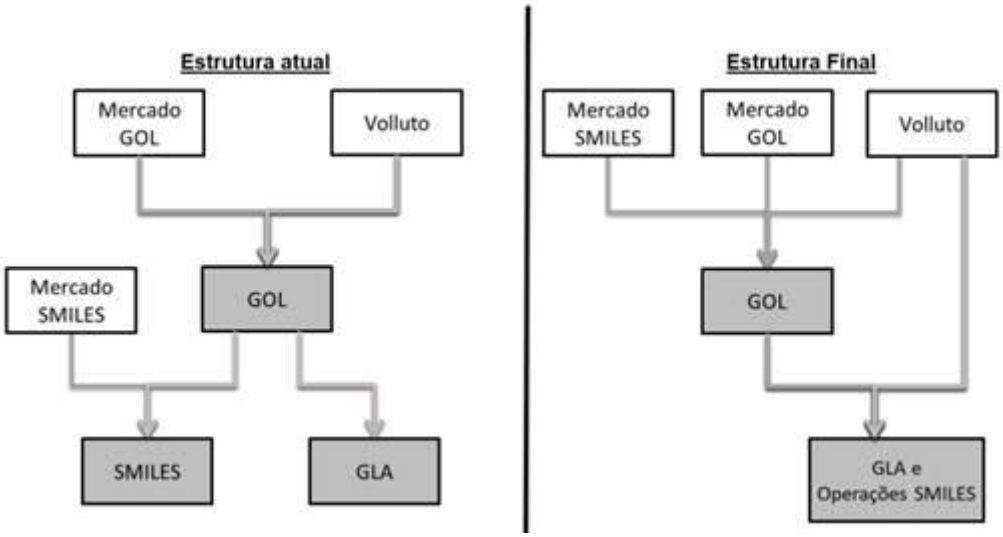
ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Gol (GOLL4) – Plano de reestruturação societária para unificar base acionária com a Smiles

Em fato relevante divulgado em 14/10, a Gol anuncia plano de reestruturação societária, para unificar sua base acionária com a empresa de programas de fidelidade Smiles, e ao final levar a Gol ao Novo Mercado da B3. A companhia comunicou sua intenção de não renovar o contrato operacional e o contrato de prestação de serviços de backoffice celebrado com a Smiles, com validade até 2032.

O programa de reestruturação societária passará por várias etapas que deverá apresentar o seguinte formato ao final do processo.

Reorganização Societária do Grupo



Ao final, a companhia terá uma única espécie de ação com direito a voto negociada no Novo Mercado e na New York Stock Exchange (NYSE) via programa de ADS (American Depositary Share), além de integração de resultados financeiros e operacionais das empresas, dos balanços e fluxos de caixa.

No Brasil, a concorrência em ambos mercados de aviação e programas de fidelidade tornou-se mais desafiadora nos últimos anos.

No contexto do referido cenário, a GOL concluiu que (i) ter estruturas societárias separadas para as duas principais áreas de negócios do Grupo não está no melhor interesse dos

acionistas do Grupo, (ii) não pretende renovar o Contrato Operacional, e (iii) a Reorganização é a direção que gerará o maior valor para as Companhias e seus respectivos acionistas.

Na quinta-feira a ação GOLL4 encerrou cotada a R$ 13,54 acumulando queda de 7,3% no ano.

Itaú Unibanco (ITUB4) – Itaú amplia participação no Itaú CorpBanca de 36,06% para 38,14%

O Itaú Unibanco, através de sua controlada ITB Holding Brasil Participações Ltda., adquiriu indiretamente 10.651.555.020 ações do Itaú CorpBanca pelo valor aproximado de R$ 365 milhões, em função do exercício pelo Corp Group de uma opção de venda de ações prevista no acordo de acionistas do Itaú CorpBanca celebrado entre Itaú Unibanco e Corp Group e afiliadas em 1º de abril de 2016.

Seguimos com recomendação de compra para ITUB4 com preço justo de R$ 59,00/ação, equivalente a um potencial de alta de 24,2% em relação a cotação de R$ 47,50/ação (valor de mercado de R$ 310,5 bilhões). Nesse preço o P/L para 2018 é de 11,8x sendo suas ações negociadas a 2,5x o valor patrimonial.

Com a aquisição a participação do Itaú Unibanco no Itaú CorpBanca passa de 36,06% para aproximadamente 38,14%.

Essa operação foi implementada por meio da aquisição de 100% do capital social das sociedades denominadas (i) Saga II SpA, e (ii) Saga III SpA, que atualmente detêm as Ações. Todas as aprovações regulatórias necessárias foram previamente obtidas e não haverá alterações na governança do Itaú CorpBanca.

Banco ABC Brasil S.A. (ABCB4) – BC homologa aumento de capital de R$ 91,8 milhões

O Banco Central do Brasil homologou o aumento de capital do Banco ABC Brasil no valor de R$ 91,8 milhões, com base nas deliberações do Conselho de Administração de 26 de junho de 2018 e de 06 de setembro de 2018, de forma que o capital social do banco passa a ser de R$ 2,47 bilhões, representado por 211.132.950 ações, sendo 106.634.935 ações ordinárias e 104.498.015 ações preferenciais.

Com base na cotação atual de R$ 15,51/ação (valor de mercado de R$ 3,3 bilhões), suas ações registram queda de 1,9% este ano. No preço atual o banco está sendo negociado com

P/L de 7,1x para 2018 e a 0,9x o seu valor patrimonial. Seguimos com recomendação de compra para ABCB4 com preço justo de R$ 22,00/ação (potencial de alta de 41,8%).

Vale (VALE3) - Forte alta nas vendas de minério no 3T18

Nos últimos doze meses esta ação subiu 91,0%, enquanto o Ibovespa teve uma valorização de 8,2%.

A Vale publicou hoje seu Relatório Trimestral de Produção e Vendas do 3T18, mostrando fortes aumentos nos volumes produzidos e negociados tanto de minério quanto de pelotas, mas com expressiva redução nos metais básicos (cobre e níquel).

Evolução da Produção

mil toneladas	3T18	2T18	*Var.*	3T17	*Var.*
Minério de Ferro	104.945	96.755	*8,5%*	95.102	*10,3%*
Pelotas	13.878	12.838	*8,1%*	12.766	*8,7%*
Níquel	55,7	66,2	*-15,9%*	72,7	*-23,4%*
Cobre	94,5	97,9	*-3,5%*	116,9	*-19,2%*
Carvão	3.194	2.871	*11,3%*	3.213	*-0,6%*

Fonte: Vale

No 3T18, a produção de minério de ferro foi recorde e atingiu o volume extremamente elevado de 104,9 milhões de toneladas, que foi 10,3% maior que no mesmo período do ano passado. Isso ainda é resultado, principalmente, do ramp up do projeto S11D. No trimestre, o Sistema Norte (Carajás e S11D) alcançou a produção recorde de 53,9 milhões de toneladas, um aumento de 19,8% em relação ao 3T17.

A Vale manteve sua expectativa de produzir 390 milhões de toneladas de minério em 2018 e 400 milhões para 2019 e os anos seguintes.

A Vale teve outro recorde na produção de pelotas (14,2 milhões de t.) no 3T18, com um volume 8,5% maior que no mesmo trimestre de 2017. Isso se deveu à retomada na produção de duas unidades (Tubarão I e II). Para o 4T18, a retomada da pelotização de São Luís vai contribuir para o alvo de 55 milhões de toneladas a serem produzidas em 2018.

A produção de níquel teve uma contração de 23,4%, devido à parada anual para manutenção na Sudbury. Além disso, a unidade de Thompson está fazendo mudanças operacionais importantes.

Em cobre, o volume produzido caiu (19,2% em relação ao 3T17), devido também à parada em Sudbury e a decisão da empresa de reduzir a produção em Voisey's Bay para estender a vida útil da mina.

As vendas de minério e pelotas tiveram uma forte alta no 3T18, comparadas ao mesmo período do ano passado (9,4%), o que é um sinal muito positivo para o resultado do trimestre.

Vale - Volumes Vendidos

mil toneladas	3T18	2T18	*Var.*	3T17	*Var.*
Minério de Ferro	83.976	73.290	*14,6%*	76.794	*9,4%*
Pelotas	14.250	13.231	*7,7%*	13.135	*8,5%*
Carvão	3.195	2.509	*27,3%*	3.148	*1,5%*
Níquel	57,3	61,6	*-7,0%*	71,3	*-19,6%*
Cobre	92,4	94,6	*-2,3%*	110,2	*-16,2%*

Fonte: Vale

As vendas de minério foram excelentes no 3T18, com crescimento de 9,4% em relação ao mesmo trimestre do ano passado. Segundo a Vale, o mix tem vendas continua melhorando, em consequência do aumento na produção no S11D. A participação dos produtos premium nas vendas aumentou para 79% e elevou o preço médio de venda em US$ 1,50 por tonelada em relação ao trimestre anterior.

As vendas de pelotas cresceram 8,5% em relação ao 3T17, beneficiadas pela retomada na produção de duas unidades de pelotização.

No níquel, a queda de vendas em relação ao 2T17 (19,6%) foi menor que diminuição da produção, em função da venda de estoques de produtos acabados, que foram constituídos no trimestre anterior.

Para o cobre, a Vale teve uma queda de 16,2%, que ficou em linha com a redução na produção.

Triunfo (TPIS3) - Redução na tarifa de pedágio da Concer

Neste ano, esta ação caiu 54,8%, mas o Ibovespa teve uma alta de 8,5%.

A Triunfo informou na última sexta-feira, após o pregão, que a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) determinou o reajuste do pedágio de sua controlada Concer, passando de R$ 12,40 para R$ 10,80 (redução de 12,9%), a partir de hoje (15/outubro). As razões para essa redução foram a retirada do valor arrecadado pela concessionária para custear o envio de multas, assim como a não execução de certas obras na rodovia.

Esta é uma notícia negativa para a empresa, que terá uma perda importante de receitas.

A Concer administra um trecho de 180 quilômetros da BR-040, entre as cidades de Juiz de Fora e Rio de Janeiro. No primeiro semestre/2018, o tráfego nesta rodovia foi de 10,8 milhões de veículos equivalentes, 12,4% da movimentação nas cinco concessões da Triunfo.

Boletim Focus – Em 2018, ajuste para cima nas expectativas de inflação e redução no câmbio

Dentre as alterações contidas no Boletim Focus publicado nesta segunda-feira para 2018, destaque para a alta da inflação medida pelo IPCA e pelo IGPM, redução da expectativa da Produção Industrial e do câmbio, e estabilidade nas estimativas para a Selic, PIB e Balança Comercial. Para 2019 os dados apontam alta da inflação (IPCA/IGP-M) e estabilidade do PIB e da Selic.

Expectativas de inflação em alta. Para 2018, a mediana das estimativas de mercado para o IPCA registrou nova elevação marginal, a quinta consecutiva, apontando inflação de 4,43% ante 4,40% da leitura anterior. E pela segunda vez, as atualizações dos últimos 5 dias úteis apontaram crescimento marginal no indicador, ao passar de inflação de 4,41% para 4,45%.

Mediana - Agregado	2018						2019					
	Há 4 Rel. de Mercado	Último Rel. de Mercado	Hoje	Comp. semanal	*	Resp. **	Há 4 Rel. de Mercado	Último Rel. de Mercado	Hoje	Comp. semanal	*	Resp. **
IPCA (%)	4,09	4,40	4,43	▲	(5)	112	4,11	4,20	4,21	▲	(1)	106
IPCA (atualizações últimos 5 dias úteis, %)	4,19	4,41	4,45	▲	(2)	45	4,19	4,19	4,19	=	(1)	43
PIB (% de crescimento)	1,36	1,34	1,34	=	(1)	67	2,50	2,50	2,50	=	(15)	65
Taxa de câmbio - fim de período (R$/US$)	3,83	3,89	3,81	▼	(1)	99	3,75	3,83	3,80	▼	(1)	82
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	6,50	6,50	6,50	=	(20)	99	8,00	8,00	8,00	=	(39)	82
IGP-M (%)	8,71	9,60	9,92	▲	(1)	63	4,50	4,49	4,50	▲	(1)	57
Preços Administrados (%)	7,30	7,73	7,84	▲	(5)	29	4,80	4,80	4,80	=	(5)	29
Produção Industrial (% de crescimento)	2,67	2,72	2,67	▼	(2)	17	3,00	3,00	3,00	=	(4)	16
Conta Corrente (US$ bilhões)	-18,00	-18,00	-18,00	=	(4)	24	-32,00	-31,35	-31,70	▼	(2)	23
Balança Comercial (US$ bilhões)	55,00	55,00	55,00	=	(1)	27	48,00	46,36	45,50	▼	(1)	25
Investimento Direto no País (US$ bilhões)	67,50	67,50	68,00	▲	(2)	23	75,30	76,00	75,65	▼	(1)	22
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	54,32	54,26	54,20	▼	(1)	21	57,75	57,85	57,80	▼	(2)	21
Resultado Primário (% do PIB)	-2,05	-1,95	-1,90	▲	(4)	27	-1,50	-1,50	-1,50	=	(5)	27
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,40	-7,40	-7,30	▲	(1)	18	-6,80	-6,80	-6,80	=	(4)	18

Para 2019 o indicador de inflação pelo IPCA passou de 4,20% para 4,21%. Vale lembrar que o Conselho Monetário Nacional (CMN) fixou a meta para a inflação de 2021 em 3,75%, com intervalo de tolerância de 1,50 pp para mais e para menos. As metas para 2018, 2019 e 2020, definidas anteriormente, continuam sendo de 4,50%, 4,25% e 4,00% respectivamente, com o mesmo intervalo de tolerância. Em setembro, o IPCA registrou variação de 0,48%, acumulando no ano inflação de 3,34% e de 4,53% no acumulado de 12 meses.

O IGP-M de setembro encerrou em alta de 1,52%, vindo de 0,70% no mês anterior. Com isso, o indicador atinge alta de 8,29% no acumulado de 2018 e crescimento de 10,04% nos últimos 12 meses. As estimativas de mercado apontam para um IGP-M no final de 2018 em

9,92% ante 9,60% da leitura anterior, reflexo do passthrough, ou o repasse das variações cambiais para os preços. No que tange ao repasse cambial (pass-through) para os preços, segundo o BC, cada 1 p.p. de aumento na depreciação, o repasse se eleva de 0,11 p.p. a 0,19 p.p. Para 2019 a expectativa do IGP-M subiu de 4,49% para 4,50%.

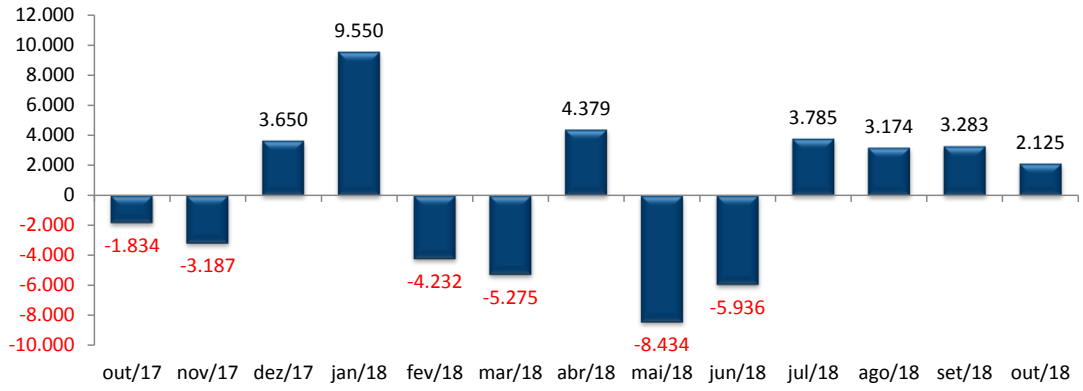
Estimativa de crescimento econômico se mantém estável enquanto para a produção industrial, as expectativas foram reduzidas, na margem. Para este ano a mediana das estimativas para o PIB permaneceram estáveis em 1,34%. Para os anos subsequentes (2019, 2020 e2021) o mercado manteve as expectativas de crescimento para a economia em 2,50%. As expectativas para a produção Industrial foram reduzidas de 2,72% para 2,67% em 2018 e mantidas em 3,00% para os anos subsequentes (2019, 2020 e 2021).

Expectativas para Taxa Selic seguem sem alteração. As expectativas de mercado para a taxa Selic neste ano seguiram estáveis em 6,50% para 2018, permanecendo em 8,00% para os três anos subsequentes. Na última reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 6,50%, e assim esperamos que siga até o final do ano.

Taxa de câmbio segue depreciada. Para a Taxa de Câmbio, a mediana das estimativas para este ano foram reduzidas de R$/US$ 3,89 para R$/US$ 3,81. Para 2019 veio de R$/US$ 3,83 para R$/US$ 3,80. Para 2020 e 2021, permaneceu sem alteração em R$/US$ 3,75 e R$/US$ 3,86, respectivamente. Acreditamos que o neste ano o câmbio seguirá pressionado, com estes níveis sendo sensibilizados pela transmissão a partir do IGP-DI.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução mensal do fluxo líquido de capital estrangeiro na Bovespa (R$ milhões)



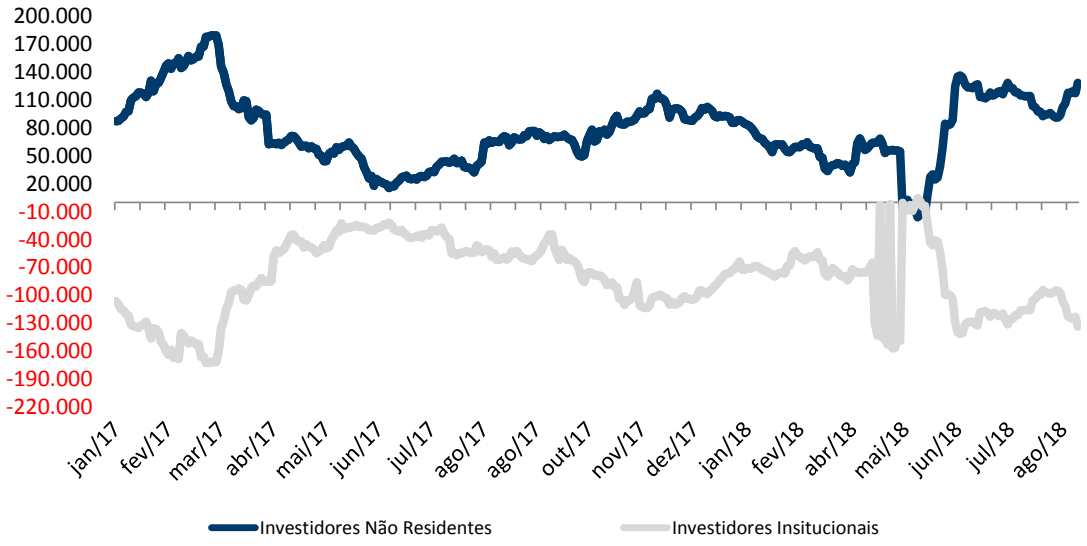
Fonte: Ibovespa, dados até 09/10/2018

Fluxo de Capital Estrangeiro

	9/10/18	30 dias	Mês	Ano
Saldo	(85,5)	5.916,1	2.125,1	2.419,7

Fonte: B3

Contratos em Aberto – Ibovespa Futuro

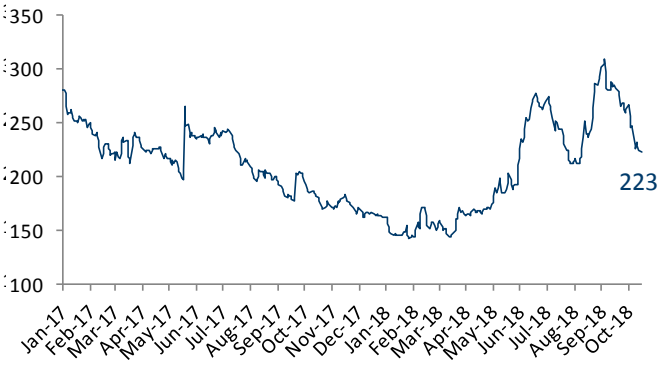


Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

	I. Não Residentes	I. Institucionais
Compra	138.561	215.697
Venda	138.963	217.367
Líquido	-402	-1.670

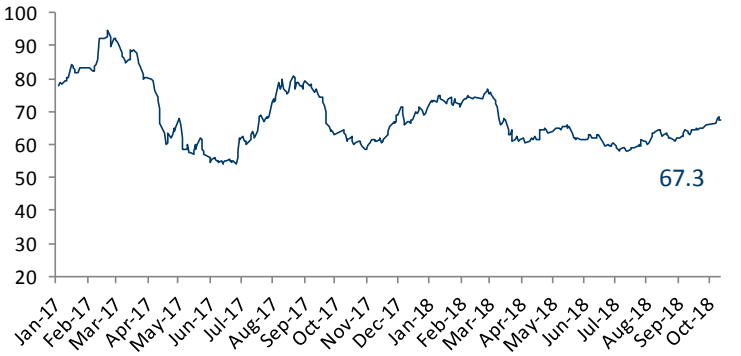
DADOS RELEVANTES

CDS Brasil 5 anos



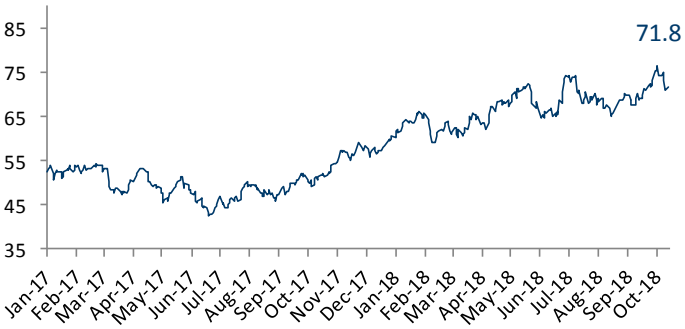
Fonte: Bloomberg

Minério de Ferro Qingdao *(em USD/ton)*



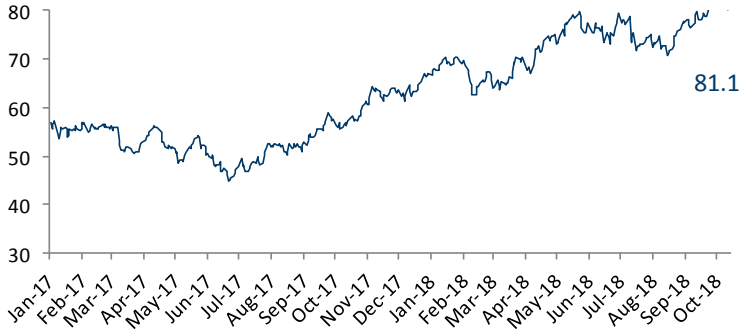
Fonte: Bloomberg

Petróleo WTI *(em USD/barril)*



Fonte: Bloomberg

Petróleo Brent *(em USD/barril)*



Fonte: Bloomberg

Oscilações	01 dia	Outubro	2018
CDS Brasil 5 anos	-2.02%	-14.42%	38.97%
Minerio de Ferro	0.03%	2.01%	-7.46%
Petroleo Brent	0.21%	-2.77%	20.82%
Petroleo WTI	0.52%	-2.61%	18.17%

AGENDA MACROECONÔMICA

Data	Horário	País / Região	Indicador	Referência	Expectativa	Anterior
Terça-feira	08:00	BR	FGV: IPC-S (m/m)	15/out		0,53%
16/10/2018	10:15	EUA	Produção industrial (m/m) - AS	Setembro	0,20%	0,40%
	10:15	EUA	Produção manufatureira (SIC)	Setembro		0,20%
	06:00	EURO	Balança comercial (Sazonal)	Agosto		12,8 bi
	06:00	EURO	Balança comercial (não sazonal)	Agosto		17,6 bi
	06:00	EURO	Pesquisa ZEW (Expectativas)	Outubro		-7,20
Quarta-feira	05:00	BR	IPC FIPE- Semanal	15/out		
17/10/2018	08:00	BR	FGV - IGP-10 (m/m)	Outubro		1,20%
	08:30	BR	Atividade econômica - IBC-Br (m/m)	Agosto		0,57%
	08:30	BR	Atividade econômica IBC-Br (a/a)	Agosto		2,56%
	12:30	BR	Fluxos de Moeda Semanal			
	08:00	EUA	MBA - Solicitações de empréstimos hipotecários			
	06:00	EURO	Produção de construção (m/m)	Agosto		0,30%
	06:00	EURO	Produção de construção (a/a)	Agosto		2,60%
	06:00	EURO	IPC principal (a/a)	Setembro		0,90%
	06:00	EURO	IPC (a/a)	Setembro		2,00%
	06:00	EURO	IPC (m/m)	Setembro		0,20%
Quinta-feira	09:30	EUA	Panorama dos negócios Fed da Filadélfia	Outubro	20,00	22,90
18/10/2018	09:30	EUA	Novos pedidos seguro-desemprego	13/out		
	09:30	EUA	Seguro-desemprego	06/out		
	23:00	CH	PIB (a/a)	3T		6,70%
	23:00	CH	PIB sazonal (t/t)	3T		1,80%
	23:00	CH	PIB Acumulado (a/a)	3T		6,80%
	23:00	CH	Vendas no varejo (a/a)	Setembro	9,10%	9,00%
	23:00	CH	Vendas varejo (acumulado no ano a/a)	Setembro		9,30%
	23:00	CH	Produção industrial (a/a)	Setembro	6,00%	6,10%
	23:00	CH	Produção industrial (acum. no ano a/a)	Setembro		6,50%
Sexta-feira	08:00	BR	IGP-M Inflação 2º Prévia	Outubro		1,34%
19/10/2018		BR	CNI Confidência Industrial	Outubro		52,80
	11:00	EUA	Vendas de casas já existentes	Setembro	5,31mi	5,34mi
	11:00	EUA	Vendas casas existentes (m/m)	Setembro	-0,60%	0,00%
	05:00	EURO	Conta corrente (sazonal)	Agosto		21,3 bi

Fonte: Bloomberg

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@plannercorretora.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@plannercorretora.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins
vmartins@plannercorretora.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora.As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.